

Informativo FJP

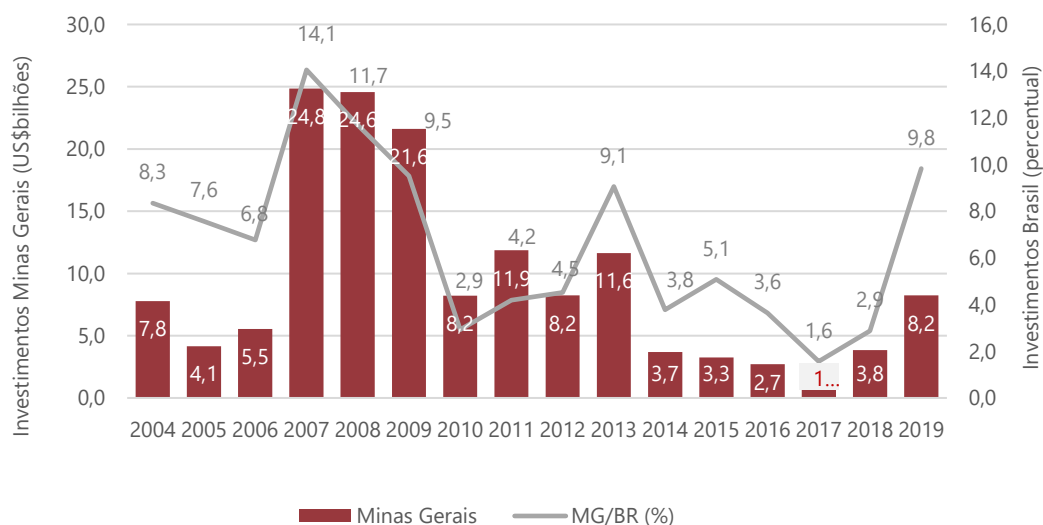
Análise Insumo-Produto

Investimentos Anunciados para Minas Gerais

Ano II Nº 1 Fevereiro 2020

O informativo "Investimentos Anunciados para Minas Gerais" disponibiliza a série das inversões anunciadas para o estado no período de janeiro de 2004 a setembro de 2019 a partir de dados extraídos da Rede Nacional de Informações sobre o investimento (Renai), do Ministério da Economia. As perspectivas de investimento são uma ferramenta importante de análise do contexto econômico e fornecem um panorama dos impactos previstos para o crescimento da economia. O detalhamento da série de investimentos em setores, tipo e capital de origem torna possível vislumbrar a evolução e o perfil das perspectivas sinalizadas para o incremento produtivo local. Como comparativo, estão incluídas informações para os estados que acumularam o maior volume de intenções de investimento no período.

Gráfico 1 - Investimentos anunciados para Minas Gerais – valores e participação no Brasil – jan 2004-set 2019 – US\$bilhões (%)



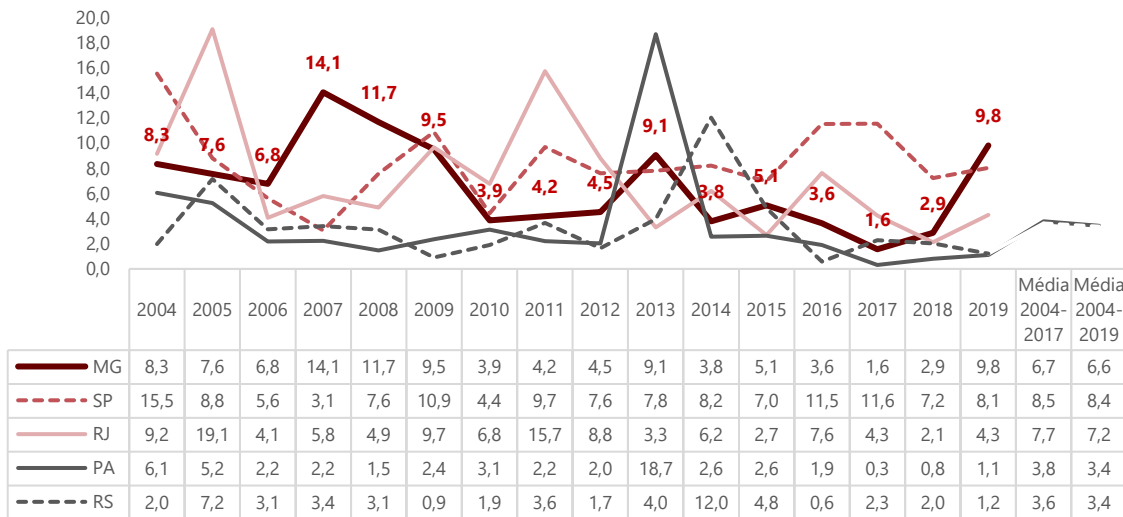
Fonte: Renai/Ministério da Economia. Elaboração própria.

de crise econômica, com perspectivas negativas para a realização de investimentos. Nesse período, a sondagem da Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais (Fiemg) junto aos empresários mineiros registrou nível de expectativa baixo, apontando desconfiança em relação à economia brasileira e à estadual. As intenções de investimento para o período de janeiro a setembro 2019 aumentaram sensivelmente em relação ao total observado em 2018, tendo passado de US\$3,8 bilhões para US\$8,2 bilhões. A um trimestre do fechamento anual, o percentual de 9,8% apresentado em 2019 ultrapassou amplamente os 2,9% verificados em 2018. Foi também superior ao percentual de 9,1% verificado em 2013, que antecedeu a crise.

A mesma irregularidade é observada para os quatro estados de maior volume médio de investimentos no período de 2004 a 2017.

A série de valores de investimentos anunciados para Minas Gerais mostra muita irregularidade, mas destaca-se a elevação entre 2007 e 2009, com valores superiores a US\$20 bilhões e participação no total brasileiro entre 9,5% e 14,1%. Também se evidencia a forte tendência de decréscimo a partir de 2013, com nível mais baixo em 2017 (US\$1,0 bilhão e 1,6% do nacional), período

Gráfico 2: Participação dos estados com maior representação relativa de investimentos anunciados no total de investimentos do Brasil – 2004-2019 – média 2004-2017 – média 2004-2019 US\$ (%)



Fonte: Renai/Ministério da Economia. Elaboração própria.

Considerando-se a participação média no total do Brasil, Minas Gerais ficou na terceira posição, com 6,7%.

São Paulo foi o primeiro, com 8,5%, seguido do Rio de Janeiro, com 7,7%. Pará e Rio Grande do Sul, ambos com 3,4%, ocuparam, respectivamente, a quarta e a quinta posições.

A participação mineira destaca-se relativamente à dos demais estados em 2007, 2008 e 2019. Em 2019, verifica-se uma recuperação relativamente a 2018, com aumento de US\$3,8 bilhões para US\$8,2 bilhões e participação no nacional de 2,9% para 9,8%.

Gráfico 2: Participação da atividade serviços no VAB do grupo de municípios por faixas de população – Minas Gerais – 2010-2017

	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	Média	
																	2004-2017	2004-2019
Brasil	13,9	6,1	7,4	12,5	12,4	13,6	12,7	10,8	7,4	5,2	4,0	3,6	4,1	3,1	7,2	4,6	8,3	8,0
MG	13,2	5,3	5,7	20,0	16,2	15,0	4,1	5,0	3,6	5,2	1,7	2,1	1,7	0,6	2,3	5,2	7,1	6,7
SP	6,5	1,6	1,2	1,1	2,8	4,4	1,7	3,2	1,7	1,3	1,0	0,8	1,4	1,1	2,1	...
RJ	10,4	9,3	2,4	6,1	5,0	11,2	7,4	14,5	5,5	1,5	2,1	0,9	3,0	1,3	5,8	...
PA	44,3	17,1	8,4	14,7	9,3	17,4	18,7	10,5	6,8	43,1	4,8	4,4	3,5	0,4	14,5	...
RS	4,1	6,9	3,8	6,9	6,3	2,0	3,9	6,5	2,1	3,3	7,8	2,8	0,4	1,1	4,1	...

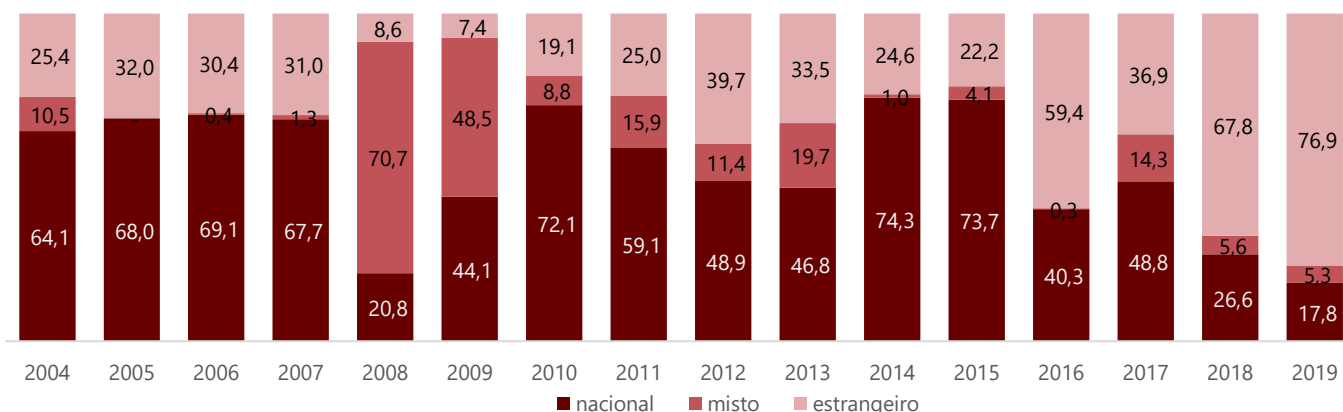
Fonte: Renai/Ministério da Economia. Elaboração própria.

Dado que os investimentos sinalizam aumento da produção, a proporção dos investimentos sobre o PIB indica a expectativa de crescimento da capacidade produtiva. Assim, quanto maior a relação investimentos anunciados sobre o PIB, melhor o prognóstico da dinâmica de expansão da economia, caso esses investimentos sejam efetivamente realizados. Complementarmente, ao se comparar a participação de diferentes estados no PIB nacional e sua respectiva taxa de investimentos, obtém-se uma medida da proporção do gasto em investimento em relação ao porte econômico desses estados.

Na relação investimentos anunciados sobre o PIB, Minas Gerais registrou média de 7,1% entre 2004 e 2017, o que sugere uma associação mais compatível relativamente ao seu porte econômico (em torno de 9% da economia brasileira). Em contraste com a magnitude da sua economia (cerca de 30% do PIB brasileiro), São Paulo obteve apenas 8,5% das intenções de investimentos, o equivalente a 2,1% do seu PIB. Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul e Pará apresentaram relação investimentos anunciados/PIB de, respectivamente, 5,8%, 4,1% e 14,5% no mesmo período. A participação média no PIB nacional foi de, respectivamente, 11,4%, 6,3% e 2,1%.

No caso do Pará, o hiato é devido ao grande aporte anunciado pela Companhia Vale do Rio Doce (CVRD) na indústria extrativa em 2016. No total nacional, a participação dos investimentos anunciados no PIB correspondeu a 8,3%. O capital nacional constituiu a principal fonte dos investimentos no estado: 49,4% no acumulado de 2004 a 2019. Em 2014 e 2015, superou 70%, com protagonismo dos setores elétrico e de gás.

Gráfico 3 - Investimentos anunciados, segundo capital de origem – Minas Gerais – jan 2004-set 2019 – US\$ (%)

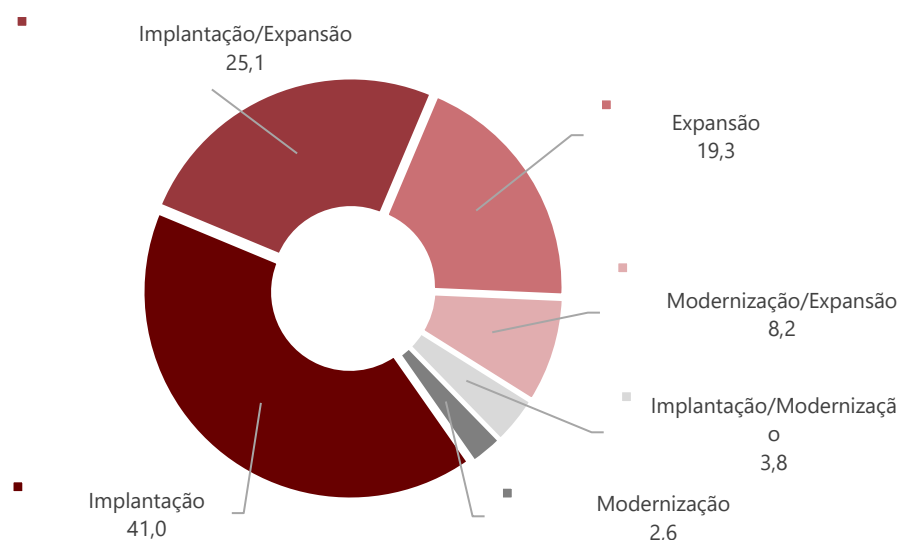


Fonte: Renai/Ministério da Economia. Elaboração própria.

Em 2008 e 2009, prevaleceram as intenções de capital misto. A partir de 2016, observa-se aumento da participação relativa do capital estrangeiro, que alcançou 67,8 em 2018 e 76,9% em 2019.

A maioria dos investimentos anunciados em Minas Gerais foram destinados à implantação: 41%. Em segundo lugar, figuram os direcionados à expansão, 19,3%; em terceiro, os associados à modernização, 2,6%.

Gráfico 4 - Tipos de investimentos anunciados – Minas Gerais – acumulado jan 2004 – set 2019 – US \$ (%)



Fonte: Renai/Ministério da Economia. Elaboração própria.

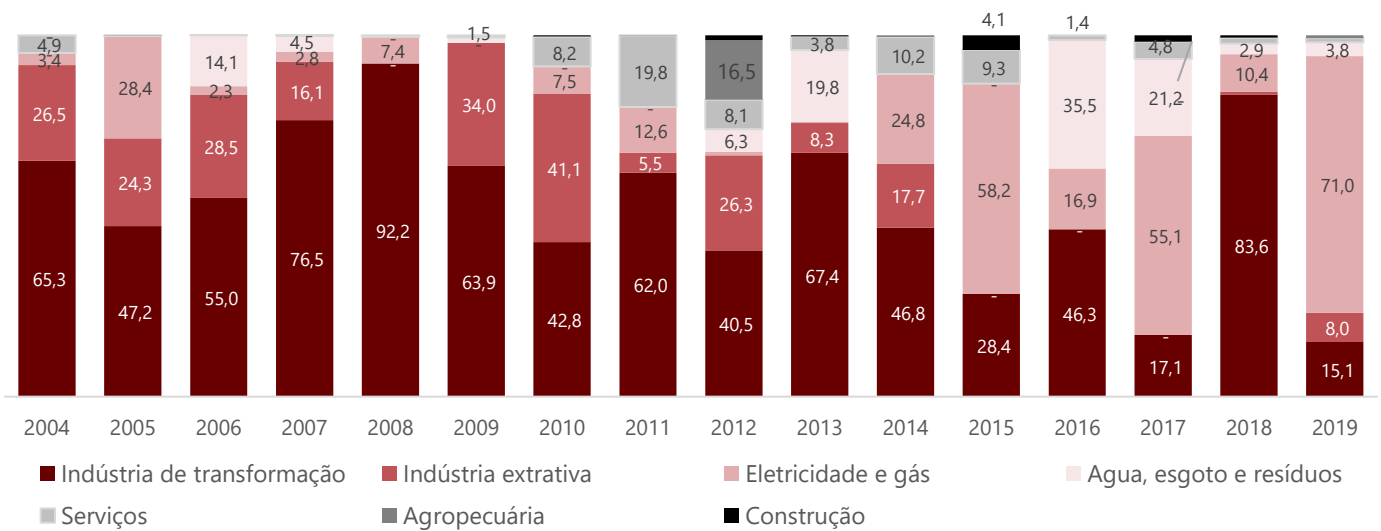
Os investimentos mistos de implantação/expansão equivaleram a 25,1%; os de expansão/modernização, a 8,2%; os de implantação/modernização, a 3,8% (gráfico 4).

As intenções para projetos de implantação representaram a maior parcela em oito anos do período analisado. As inversões de expansão predominaram em 2004, 2005 e 2011; as de implantação associadas a expansão tiveram a maior participação em 2009 e 2013; a combinação de implantação e modernização, apenas em 2019.

No acumulado de 2004 a 2019, 63,6% dos investimentos anunciados concentraram-se na indústria de transformação, dos quais 48% direcionados à metalurgia. Entre 2007 e 2009, período de maior volume de investimentos da série 2004 a 2019, esse segmento da transformação foi o foco das intenções de grandes projetos da Usiminas, da Ferrous e da Companhia Siderúrgica Nacional (CSN).

A indústria extrativa obteve 16,2% das sinalizações de investimentos entre 2004 e 2019. Em 2010, ela destacou-se com participação de 41,1%, principalmente por intermédio dos anúncios de projetos de implantação com capital nacional do Grupo EBX.

Gráfico 5: Investimentos anunciados segundo setores de atividades – Minas Gerais – jan 2004-set 2019 – US\$ (%)

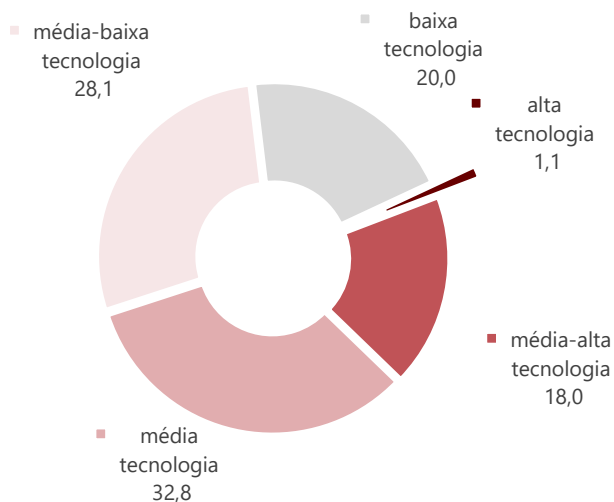


Fonte: Renai/Ministério da Economia. Elaboração própria.

Observa-se uma mudança dos padrões de investimento após 2014, com ampliação dos investimentos em eletricidade. A partir de 2015, se destacaram os projetos de implantação de energia fotovoltaica. Alvo crescente de interesse, o setor elétrico puxou a recuperação dos investimentos em 2019, principalmente em função do projeto da empresa espanhola Solatio em energia solar.

Para a agropecuária, o único destaque foi de 19,8% em 2012, devido aos investimentos em implantação na produção florestal anunciados pela portuguesa YTI-YSER. A maior participação dos serviços (19,8%) foi em 2011, relacionada a empreendimentos de alojamento e telecomunicações.

Gráfico 6 - Investimentos anunciados segundo intensidade tecnológica (1) – Minas Gerais 2004-2019 (US\$) (%)



Fonte: Renai/Ministério da Economia. Elaboração própria.

A maior parte dos investimentos anunciados (32,8%) destinou-se ao agrupamento de média tecnologia, predominantemente para a indústria metalúrgica. No segmento de média-baixa tecnologia, que representou 28,1%, predominou a indústria extrativa, seguida da produção de biocombustíveis e de celulose. Houve 20% de intenções para o segmento de baixa tecnologia, com destaque para eletricidade, água e esgoto.

As sinalizações de investimentos na fabricação de conteúdo mais complexo e diversificado estão normalmente associadas à capacidade produtiva e ao nível de desenvolvimento econômico local e podem auxiliar decisões de políticas que estimulem a categoria, com transbordamentos em novas pesquisas, valor adicionado e emprego qualificado.

Nesse quesito, apenas 1,1% dos investimentos anunciados foi direcionado para o segmento de alta tecnologia; 18% o foram para média-alta. Na categoria de alta tecnologia, as principais declarações de investimentos estavam relacionadas à fabricação de medicamentos, ao setor de informática/produtos ópticos/eletrônicos e à produção de helicópteros. Na categoria de média-alta tecnologia, as intenções de investimentos focaram principalmente a fabricação de veículos e a indústria química.

A distribuição dos investimentos anunciados em Minas Gerais mostrou-se concentrada espacialmente.

Tabela 2- Distribuição dos investimentos anunciados segundo regiões geográficas intermediárias (Regint) – principais atividades e municípios - Minas Gerais – acumulado de jan 2004-set 2019 (US\$ %)

Região Geográfica Intermediária (Regint)	Participação nos anúncios de investimentos (%)	Principais atividades	Municípios
Belo Horizonte	18,9	Veículos automotores Indústria extrativa Metalurgia	Betim Santa Bárbara, Caeté e Brumadinho Brumadinho e Ouro Preto
Barbacena	10,8	Metalurgia	Congonhas
Ipatinga	10,6	Metalurgia Papel e celulose	Santana do Paraíso e Ipatinga Belo Oriente
Uberlândia	5,2	Produtos químicos Biocombustíveis	Santa Vitória Uberlândia, Monte Alegre de Minas e Tupaciguara
Patos de Minas	5,1	Produtos químicos Produção florestal	Patrocínio Brasilândia de Minas
Juiz de Fora	4,6	Metalurgia	Juiz de Fora
Uberaba	4,3	Produtos químicos (amônia)	Uberaba
Montes Claros	2,7	Extrativa mineral	Vargem Grande do Rio Pardo
Pouso Alegre	2,3	Produção de helicópteros Máquinas e equipamentos	Itajubá Pouso Alegre, Itajubá e Extrema
Divinópolis	2,0	Metalurgia	Itaúna
Gov. Valadares	1,6	Celulose	Governador Valadares
Varginha	0,9	Extrativa mineral Eletricidade	Bom Sucesso São João Batista do Glória
Teófilo Otoni	0,4	Extrativa mineral	Serra Azul de Minas
Demais anúncios	30,6		

Fonte: Renai/Ministério da Economia. Elaboração própria.

atividades de intensidade tecnológica baixa, o que reforça a tendência de uma estrutura pouco diversificada e limitada em perspectivas de acréscimo de valor e de capilaridade espacial.

Mudanças no padrão produtivo convencional dependem de incentivos em aportes setoriais potencialmente mais propícios à absorção de conhecimento e de inovações e que poderão transbordar seus efeitos para cadeias produtivas tecnicamente mais elaboradas e, portanto, com maior geração de valor e de emprego qualificado.

Três das 13 regiões geográficas intermediárias acumularam 40,3% dos valores entre 2004 e 2019: Belo Horizonte (18,9%), Barbacena (10,8%) e Ipatinga (10,6%).

Em cada região, os investimentos estiveram associados a atividades econômicas já relevantes em nível local, a exemplo da região intermediária de Belo Horizonte, onde houve mais inversões para a fabricação de veículos, a indústria extrativa e a metalurgia (tabela 2).

Além da concentração regional elevada, os investimentos anunciados para Minas Gerais apresentaram-se centralizados em

Expediente

FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO

Presidente
Helger Marra Lopes
Vice-presidente
Monica Moreira Esteves Bernardi

DIRETORIA DE ESTATÍSTICA E INFORMAÇÕES

Eleonora Cruz Santos

Núcleo de Análise Insumo-Produto

Carla Cristina Aguilar de Souza

Equipe Técnica

Carla Cristina Aguilar de Souza
Lúcio Otávio Seixas Barbosa
Marco Paulo Vianna Franco
Maria Aparecida Sales Souza Santos
Rafael Henrique M. Araújo (estagiário)
Rafael Pereira Prestes (estagiário)

Diagramação

Livia Cristina Rosa Cruz

Arte Gráfica

Bárbara Andrade

Informações para imprensa

ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

Telefone: (31) 3448-9580 / 3448-9588
E-mail: comunicacao@fjp.mg.gov.br
Alameda das Acácias, 70, bairro São Luiz, Pampulha.
CEP: 31275-150, Belo Horizonte, Minas Gerais

NÚCLEO DE ANÁLISE INSUMO-PRODUTO

carla.aguilar@fjp.mg.gov.br

